

Data: 07/03/2003

**CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM TRABALHADORES DE UMA
INDÚSTRIA METALÚRGICA**
Waldileine Azevedo Coze

Léslie Piccolotto Ferreira (Orientadora)

http://aleph50018.pucsp.br/F/VI6GH5BKPP5AKEUBUMV87R441U1613R7ALEFDYL6K2IQPGU6XL-29550?func=item-global&doc_library=PSP01&doc_number=000160933&year=&volume=&sub_library=BNGK

Objetivo: O objetivo deste trabalho é, por meio de questionário proposto por Ferreira et al. (2000), conhecer a percepção da voz e de riscos ocupacionais em trabalhadores de uma indústria metalúrgica. Métodos: A seleção de sujeitos foi realizada junto a trabalhadores de uma indústria metalúrgica, e por meio do mapa de risco da fábrica determinamos o setor pesquisado (de produção), por apresentarem os riscos (ruído, temperatura e poeira) pretendidos nesta pesquisa para estudo. Esse setor possui um total de 179 trabalhadores, sendo devolvidos 102 questionários respondidos. Resultados: A maioria dos trabalhadores é representado pelo gênero masculino (76.5%), com maior concentração na faixa etária de 26-35 anos, exerce a função de operador de máquina, atua de 6-10 anos na mesma função, no horário matutino e trabalhando 06 dias por semana. O ambiente e o ritmo de trabalho foram considerados como moderado. Quanto aos agentes físicos, a maioria (89.2%) referiu a presença de ruído, sendo esse proveniente mais do próprio setor (75.5%), ausência de poeira (73.5%) e de fumaça (84.3%). A temperatura do local de trabalho foi considerada adequada, considerando as respostas sobre a mesma, nem muito fria (79.4%) e nem muito quente (53.9%). Poucos relataram ter no presente ou no passado alteração vocal (8.8%), e atribuíram como causa desta alteração a infecção de garganta (22.5%) e alergia (10.8%), observando a mesma há mais de quatro anos com início insidioso. Como sintomas os mais relatados foram a dor de garganta (27.5%) e rouquidão (23.5%), tendo como sensação laríngea, o pigarro (22.5%) e garganta seca (12.7%). Quanto ao estado geral de saúde, as queixas mais citadas foram a ansiedade (38.2%), dores de cabeça (37.3%) e alergia (30.4%). Os aspectos significantes que

diferenciaram os nove sujeitos que se auto-definiram com alteração vocal no presente ou no passado dos demais foram: presença de poeira, fumaça, umidade e temperatura muito fria. Apresentam rouquidão, dor de garganta, perdem a voz, cansaço ao falar, insatisfação com a voz, sensação de areia na garganta, dor ao falar e ao engolir, ardor e dificuldade para engolir, além de presença de resfriados freqüentes, gritar/falar alto, falar muito, possuir pessoas na família com alteração de voz, asma, bronquite, sinusite e dores de cabeça. Conclusões: Os dados sugerem contribuir na possibilidade de entender melhor a multifatorialidade que pode determinar as alterações vocais, dando aos fonoaudiólogos condições para que em parceria com outros profissionais, preocupados com o adoecimento dos trabalhadores em geral, possam elaborar ações mais efetivas de prevenção de alterações vocais